

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

## As nossas Festas do Campo.

Não faltão Igrejas, e Capellas pelos arrebaldes do nosso Recife, e desde o Natal até pouco antes da Quaresma succedem-se as Festas aos Santos da invocação de cada hum. O pretexto he o culto Religioso: mas na realidade essas festividades parece, forão inventadas para dar aso a folgar, a págodes, a regabofes, &c. &c. Estrêa-se o Festejô por novena, á qual precede o levantamento de hum bandeira, levantamento, que por via de regra tem lugar pela madrugada. Ordinariamente sêe a tal bandeira da casa do Juiz, ou Juiza da Festa, e he carregada, já se sabe, pelo Mulatismo do arraial, convidando *ad hoc* (Perdoem os meus benignos Leitores este Latimzinho, alias já muito vulgarizado; por que hoje nada há, que não seja *ad hoc*. Há Empregados *ad hoc*, comissões *ad hoc*, rusgas *ad hoc*, até já certo senhor d'engenho, que só se servia de hum sendeiro magro para ir ver o serviço do campo, chamava-lhe o seu cavallinho *ad hoque*. Entre nós o que será, que não seja *ad hoc*?)

Onde há adjunto de Moçoilas he infallivel a atração da Rapaziada, que desabelha de todas as partes para assistir *mui devotamente* ao levantamento da Bandeira. Os mais famosos conquistadores, e gamenhos acompanhão por fóra o circulo do rebanho femenino; e cada hum ali está com todos os sinco sentidos sobre as mansas ovelhinhas, e á maneira do faminto leão *circuit querens quem devoret*. Vai adiante da precissão o estrepitoso zabumba, e mais instrumental, e os foguetes do ar estoirão incessantemente. Vão as Senhoritas cantando versiculos, aos quaes de ordinario responde a turba multa

Que bandeira he esta,  
Que vamos levar?  
He de S. Fulano  
Para festejar.

Em algumas bandeiras mais fervorosas tudo isto he dançado, e reholado, e então dizem ao depois os tafues "Esteve excellente a bandeira de tal, ou tal." Eu já vi em certo arraial hum bandeira destas, e julguei estar observando hum das Saturnaes dos antigos Romanos. Era dedicada ao glorioso

Sr. S. Gonçalo. As ninfas, que a levarão, depois de girarem por todo o lugarejo, sempre debaixo do compasso de mais rigoroso landum, entrão pela Igreja, e ali postas em redor da tal bandeira, saracotearão as ancas, rebolearão-se, derão embigadas, pucharão feira, que não o faria mais a celebre *Castiga* na capoeira chamada theatro do Recife. Advirta-se, que o Santissimo Sacramento estava encerrado no throno! Aqui me vem a pello suplicar da parte do zelo da Casa de Deos a S. Ex. Reverendissima, seja mui escrupuloso em permittir a exposição do Santissimo Sacramento nessas novenas, e em algumas Festinhas, que por ali se fazem. O Ex. Prelado ignora certamente a indecencia d'algumas dessas Igrejas, onde há quem queira fazer assistencia ao Senhor exposto; e além disto que irreverencia, que desacato! A mór parte dos nossos alindados *petimetres*, dos nossos jovens loureiros, filhos desabnsados do seculo das luzes (que antigamente esses taes chamavão-se bregeiros, e malereados; hoje denominão-se filosofos, e jovens do bom tom) não vão a essas novenas, a essas Festividades para adorar a J. C., ou para encomendar-se a seus Santos; vão sim para adorar as Moçoilas, e fazer-lhes as suas fervorosas dedicatorias: em consequencia apinhão-se nas grades, e tem as costas inteiramente voltadas para o Altar, e throno, onde está exposto o Santissimo Sacramento. Ali estão fazendo gatimauhos, e bichanceros a esta, a aquella, a aquell'outra Senborita, que com os olhinhos bulbosos registão tudo, e às vezes fingindo attenção para o Altar, estão gostando das adorações, que lhes dirigem aquelles marmenjos. Huma novena destas (quem tal diria!) he hum dos mais asados ensejos para a namoricação!

Tal he a nossa Religiosidade, que á excepção d'alguma velha, a mór parte da gente, que frequenta as novenas, vai ali com o mesmo espirito, com as

mesmas intenções, com que vai á Comedia, a hum baile, a hum fandango, ou a ver hum fogo de rodas, e painel. O Santissimo Sacramento he o mesmissimo J. C., Redemptor do mundo, he o Maximo de todos os Mystérios, he a maior das finezas, que se dignou fazer-nos o Homem Deos, o qual por sua infinita Bondade quiz ficar connosco até a consumação dos seculos: he o resumo em fim de toda a Augusta Religião de nossos Pais. Quando a nossa carinhosa Mãe a Santa Madre Igreja permite, que em os nossos Templos se exponha o Santissimo Sacramento he para ser adorado com aquelle respeito, com aquelle fervor, e acatamento, que exige a real presença do Filho de Deos: he muito melhor pois que se não exponha, quando se sabe, que tem de ser tractado com tanto desprezo, com tão sacrilego desacato.

Eu quizera, que hum desses garanhões, desses nossos filosofos barbipontes fosse a França namorar em alguma Igreja, e voltar as costas para o Altar. Nessa não cahia elle; e se se mettesse nesses debnchos, lá lhe sahiria ao encontro o homem da cachamorra, que o poria instantaneamente no meio da rua. Ora esses nossos saltimbancos, que tudo macaqueião do estrangeiro, que trazem barbas de Mouro, e sobre-casacas capadas, e tão curtas, que parecem humias jaquetas com fôlhos, ou capinhas de toureadores (e alguns não deixão de o ser) só por que assim virão os figurinhos reacs, ou pintados vindos de Pariz; por que rasão não arremedão os Francezes nas muitas cousas boas, que lá se praticão, como seja, o summo respeito, que guardão ao Culto Divino? Eu sei, que a resposta de tudo isto he hum gargalhada; e não faltará franchinote destes, que diga mui jovial, e zombeteiro "O Carapuceiro está muito carrança, e não está a par do bom gosto do seculo."

A bandeira da novena he em varios lugares pano de amostra. Este fun-



conista quer, que a Santa bandeira passe por este sitio; por que ali está a sua predilecta, a quem prometteo esse obsequio; aquelle não está por isso e quer, que vá por outra parte onde tem a sua Clóris; e não será novidade acabar a bandeira em desaguisado.

As noites das novenas são outras tantas patuscadas. Os pais, os maridos, &c. são os martyres des-as festanças; por que D. Chiquinha não ha de ir todas às noites á novena com o mesmo vestido para logo a chamarem canaria sem muda. D. Maroquinha, quer hum par de sapatos para cada noite. D. Tetè exige pelo menos 4 mantas de filó de linho. D. Clarinha insta por dous ou trez pares de brincos de filagrana, por luvas, por novos cintos, e não dispensa pelo menos trez vestidos de lã e séda com humas mangas, que parecem leitias em fôrma, como limas de cheiro, e sempre de maneira, que comecem as taes mangas do meio do braço para baixo: tudo isto custa hum diaheirão; e hoje a farinha a 16\$ reis o alqueire; por que os nossos *bons e honrados* monopolistas têm o privilegio de fazer sécca, toda vez que lhes parece, e J. B. Say, e Ricardo, e Mill, e Sismondi ensinão, que he hum calculo sublime esfomear o Povo: a carne a 10, e 12 patacas, &c. &c.

" Bolsa de grão poder cabe que tenha

" Quem quizer sustentar a hum gamenha "

A' Festa, como he de manhã, quasi ninguem vai. A penas ali apparece hum, ou outra velha devota, e alguma reverendaça dessas já maduras, que não perde sermão, para ao depois acreditar, ou desacreditar o Pregador. Os Muzicos desabelhão do Côro, apenas acabão o *Gloria*: voltão para o Cr do, e mal acabado o *Agnus Dei*, enfurdelão as rebequinhas, &c., e vão abalando. Será muito raro haver Muzico, que ouça Sermão, ainda que seja do mais famoso Orador, que pela primeira vez appareça. Os frangotes de Cu-

pido não querem saber de Missa, nem vão á Igreja, hum vez que lá não compareça o Madamismo; e assim levão toda a manhã por esta, ou aquella casa, huns dansando, outros jagando, e quasi todos namorando.

A' noite sim *fervet opus*. A Igrejinha enche-se, como hum ovo; por que as Meninas não perdem a ultima noite. Appresenta-se na porta a cohorte dos gamenhos para registrarem a quantas entrão, e não faltão dictinhos, facecias, expressões amanteticas, &c. Lá dentro he tal o susurro, que parece hum feira; e pratica-se a mesma sem cerimonia, o mesmo desacato, que nas noites da novena, acrescendo a tudo isto a berraria de crianças; por que lá mulherzinha tão sahidiça, e tão mariposa, que não tendo em casa com quem deixar o filhinho, não cuidem, que se deixe ficar: ha de sair a todas as funcções, e levar consigo o enguiço berradorzinho a toda a parte.

Se a Festa he sumptuosa, e de grande tom sóe arrematar com maquina, e fogo, folgança, a que concorre immenso povo, e não falta quem venha de 5 e 6 legoas; sendo muito para notar, que em taes adjunctos o numero das mulheres seja o triplo, ou o quadruplo dos homens; e sendo hum sexo tão timorato, não tem medo de hum taboca na cabeça, de hum roda desprendida, &c. &c. Os fogueões de lagrimas são aplaudidos com palmas, e não se ouve então, se não hum geral *ah! ah! ah!*: as rodas, os chofarizes, e o painel terminão com gaitadas da muzica de batalhão, sem a qual hum fogo não tem graça, nem approvação.

Assim se celebrão, e concluem as nossas Festividades, das quaes não reprovoo, se não as indecencias, e namoricos praticados dentro das Igrejas, e mormente estando exposto o Santissimo Sacramento. Quando veremos emendados es-

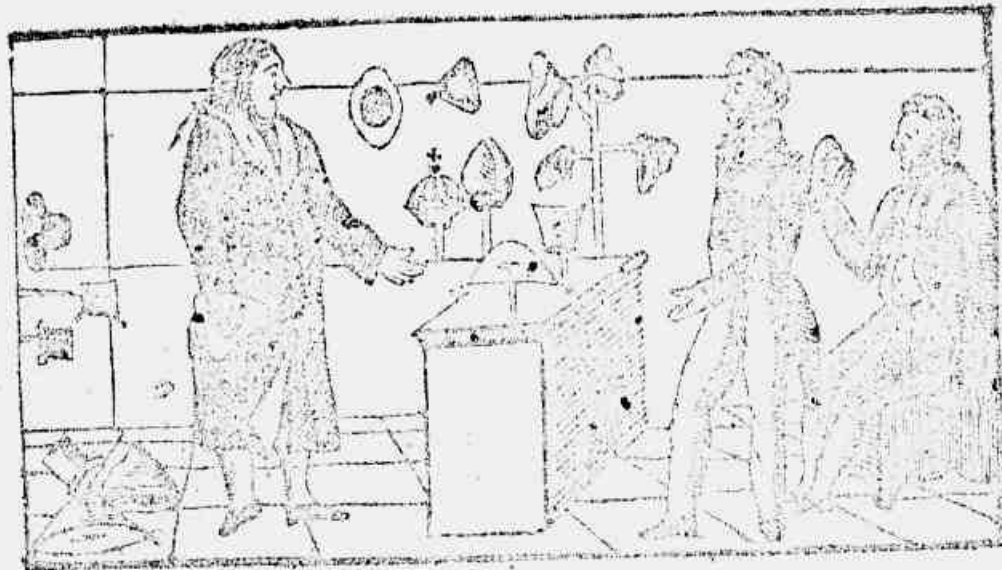
tes, e outros escandalos? Quando? Eu não espero tal da presente geração. Para se corrigirem esses maus habitos he necessario que a Mocidade receba outra educação, e que esta seja verdadeiramente Moral e Religiosa: he necessario, que os Pais sejam mais cuidadosos em infundir nos tenros corações de seus filhos os principios da Fé Catholica, do que as regras da Caxuxa, do Sorongo, do Montenelo, das Quadrilhas, e do Galope: he necessario em fim, que o ensino da Religião occupe os principaes disvellos do Governo, dos Pais, dos Parochos, e dos Preceptores da instrução primaria. Será isto impertinencia do Carapuceiro? Decidão-o as pessors cordatas, e instruidas.

## VARIEDADE.

### *Os olhos.*

Deo-me no goto o Ukasse (Decreto) do Czar, prohibindo trazer olhos a quem não contasse pelo menos 40 annos de idade. Parece-me extravagante esta disposição; por que a vista pode faltar muito antes dessa idade, além de que huns são *miopes*, outros são *presbytas*, e estes carecem de olhos. Se o Imperador da Russia, em vez de legislar para a Polonia, le-

gislasse para o nosso Brazil; eston, que se não lembraria de tal Decreto, visto que entre nós a falta de vista he hoje hum mal indemico da nossa Mocidade. *Jovens* de 16 e 18 anno: apresentam-se por toda a parte de olhos fixos; e eu não attribuo esta molestia, se não á demasiada applicação aos estudos. Em verdade a nossa Mocidade he espantosamente sabia. Qual quer joven barbipoente dá quinaus, e expicha completamente aos mais abalisados Filósofos, Jurisconsultos, &c., não havendo assumpto Litterario e scientifico, em que não discorrão ás mil maravilhas; logo he por que sabem muito. Ora para se saber muito he mister estudar mñilissimo, e quem isto faz, atenua os órgãos visuaes: logo muitos dos nossos jovens tem falta de vista, e consequentemente carecem de olhos. Eis aqui sylogisticamente demonstrada a necessidade dos olhos em os nossos jovens. Trazem-os; por que todos são sabios, e não se adquire a sabedoria, se não á custa da visão. Lamentemos-lhe a sua falta de vista; mas não deixemos de louvar os motivos, que os levárão a isso. O Decreto do Czar, não seria applicavel para nós.



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SEMPRE ACCIDENTES POLITICO.

*Nonne servare modum nostri novere libelli  
Pareere personis, dicere de patris.  
Marciat. Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As nossas Festas do Campo.

Não faltão Igrejas, e Capellas pelos arredores do nosso Recife, e desde o Nata até pouco antes da Quaresma succedem-se as Festas aos Santos da invocação de cada humo. O pretexto he o culto Religioso; mas na realidade essas festividades parece, forão inventadas para dar ao a folgaes, a págodes, a regabafes, &c. &c. Estrêa-se o Festejo por novena, á qual precede o levantamento de humo bandeira, levantamento, que por via de regra tem lugar pela madrugada. Ordinariamente sêe a tal bandeira da casa do Juiz, ou Juiza da Festa, e he carregada, já se sabe, pelo Madamismo do arraial, convidando *ad hoc* (Perdoem os meus benignos Leitores este Latinzinho, alias já muito vulgarizado; por que hoje nada há, que não seja *ad hoc*. Há Empregados *ad hoc*, commissões *ad hoc*, rusgas *ad hoc*, até já certo senhor d'engenho, que só se servia de hum sendeiro magro para ir ver o serviço do campo, chamava-lhe o seu cavallinho *ad hoque*. Entre nós o que será, que não seja *ad hoc*?)

Onde há adjunto de Moçoilas he infallivel a atracção da Rapaziada, que desabelha de todas as partes para assistir *mui devotamente* ao levantamento da Bandeira. Os mais famosos conquistadores, e gamenhos acompanhão por fóra o circulo do rebanho feminino; e cada hum ali está com todos os cinco sentidos sobre as mansas ovelhinhas, e á maneira do faminto leão *circuit querens quem devoret*. Vai adiante da procissão o estrepitoso zabumba, e mais instrumental, e os foguetes do ar estoirão incessantemente. Vão as Senhoritas cantando versiculos, aos quaes de ordinario responde a turba multa

Que bandeira he esta,  
Que vamos levar?  
He de S. Fulano  
Para festejar.

Em algumas bandeiras *mais fervorosas* tudo isto he dançado, e rebolado, e então dizem ao depois os tafues "Esteve excellente a bandeira de tal, ou tal." Eu já vi em certo arraial humo bandeira destas, e julguei estar observando humo dessas Saturnaes dos antigos Romanos. Era dedicada ao glorioso



**Snr. S. Gonçalo.** As ninfas, que a levarão, depois de girarem por todo o lugarejo, sempre debaixo do compasso de mais rigoroso landum, entrão pela Igreja, e ali postas em redor da tal bandeira, saracotearão as ancas, rebolearão-se, derão embigadas, pucharão feira, que não o faria mais a celebre *Castiga* na capoeira chamada theatro do Recife. Advirta-se, que o Santissimo Sacramento estava encerrado no throno! Aqui me vem a pello suplicar da parte do zelo da Casa de Deos a S. Ex. Reverendissima, seja mui escrupuloso em permittir a exposição do Santissimo Sacramento nessas novenas, e em algumas Festinhas, que por ali se fazem. O Ex. Prelado ignora certamente a indecencia d'algumas dessas Igrejas, onde há quem queira fazer assistencia ao Senhor exposto; e além disto que irreverencia, que desacato! A mór parte dos nossos alindados *petimetres*, dos nossos jovens loureiros, filhos desabusados do reculo das luzes ( que antigamente esses taes chamavão-se bregeiros, e malcreados, hoje denominão-se filosofos, e jovens do hom tom ) não vão a essas novenas, a essas Festividades para adorar a J. C., ou para encomendar-se a seus Santos; vão sim para adorar as Moçoilas, e fazer-lhes as suas fervorosas dedicatorias: em consequencia apinhão-se nas grades, e tem as costas inteiramente voltadas para o Altar, e throno, onde está exposto o Santissimo Sacramento. Ali estão fazendo gatimauhos, e bichancros a esta, a aquella, a quell'outra Senhorita, que com os olhinhos boligosos registão tudo, e às vezes fingindo attenção para o Altar, estão gostando das adorações, que lhes dirigem aquelles marmaujos. Humna novena destas ( quem tal diria! ) he hum dos mais asados ensejos para a namoricação!

Tal he a nossa Religiosidade, que á excepção d'alguma velha, a mór parte da gente, que frequenta as novenas, vai ali com o mesmo espirito, com as

mesmas intenções, com que vai á Comedia, a hum baile, a hum fandango, ou a ver hum fogo de rodas, e painel. O Santissimo Sacramento he o mesmissimo J. C., Redemptor do mundo, he o Maximo de todos os Mysterios, he a maior das finezas, que se dignou fazer-nos o Homem Deos, o qual por sua infinita Bondade quiz ficar connosco até a consumação dos seculos: he o resumo em fim de toda a Augusta Religião de nossos Pais. Quando a nossa carinhosa Mãe a Santa Madre Igreja permite, que em os nossos Templos se exponha o Santissimo Sacramento he para ser adorado com aquelle respeito, com aquelle fervor, e acatamento, que exige a real presença do Filho de Deos: he muito melhor pois que se não exponha, quando se sabe, que tem de ser tractado com tanto desprezo, com tão sacrilego desacato.

Eu quizera, que hum desses garanhões, desses nossos filosofos barbipontes fosse a França namerar em alguma Igreja, e voltar as costas para o Altar. Nessa não cahia elle; e se se mettesse nesses debuchos, lá lhe sairia ao encontro o homem da cachamorra, que o poria instantaneamente no meio da rua. Ora esses nossos saltimbancos, que tudo macaquião do estrangeiro, que trazem barbas de Mouro, e sobre-casacas capadas, e tão curtas, que parecem humas jaquetas com fôlhos, ou capinhas de toureadores ( e alguns não deixão de o ser ) sò por que assim virão os figurinhos reais, ou pintados vindos de Pariz; por que rasão não arremedão os Francezes nas muitas coisas boas, que lá se praticão, como seja, o summo respeito, que guardão ao Culto Divino? Eu sei, que a resposta de tudo isto he huma gargalhada; e não faltará franchinote destes, que diga mui jovial, e zombeteiro " O Carapuceiro está muito cartanço, e não está a par do bom gosto do seculo. "

A bandeira da novena he em varios lugares pano de amostra. Este fun-

conista quer, que a Santa bandeira passe por este sitio; por que ahi está a sua predilecta, a quem prometteo esse obsequio; aquelle não está por isso e quer, que vá por outra parte onde tem a sua Cloris; e não será novidade acabar a bandeira em desaguisado.

As noites das novenas são outras tantas patustradas. Os pais, os maridos, &c. são os martyres dessas festanças; por que D. Chiquinha não ha de ir todas às noites á novena com o mesmo vestido para logo a chamarem canaria sem muda. D. Maroquinha, quer hum par de sapatos para cada noite. D. Tetê exige pelo menos 4 mantas de filó de linho. D. Clarinha insta por dous ou trez pares de brincos de filagrana, por luvas, por novos cintos, e não dispensa pelo menos trez vestidos de lá e séda com humas mangas, que parecem leitas em fôrma, como limas de cheiro, e sempre de maneira, que comecem as taes mangas do meio do braço para baixo: tudo isto custa hum dinheirão; e hoje a fatinha a 163 reis o alqueire; por que os nossos *bons e honrados* monopolistas tem o privilegio de fazer sécca, toda vez que lhes pa'ce, e J. B. Say, e Ricardo, e Mill, e Sismondi ensinão, que he hum calculo sublime esfomear o Povo: a carne a 10, e 12 patacas, &c. &c.

" Bolsa de grão poder cabe que tenha

" Quem quizer sustentar a humma gaminha "

A' Festa, como he de manhã, quasi ninguém vai. A penas ali apparece humma, ou outra velha devoto, e alguma reverendça dessas já maduras, que não perde sermão, para ao depois acreditar, ou desacreditar o Pregador. Os Muzicos desabellão do Còro, ape' as acabão o *Gloria*: voltão para o Credo, e mal acabado o *Agnus Dei*, eufordelão as rebequinhas, &c., e vão abalando. Serà muito raro haver Muzico, que ouça Sermão, ainda que seja do mais famoso Orador, que pela primeira vez appareça. Os frangotes de Cu-

pido não querem saber de Missa, nem vão á Igreja, huma vez que lá não compareça o Madamismo; e assim levão toda a manhã por esta, ou aquella casa, hums dansando, outros jogando, e quasi todos namorando.

A' noite sim *fervet opus*. A Igreja enche-se, como hum ovo; por que as Meninas não perdem a ultima noite. Appresenta-se na porta a cohorte dos gamenhos para registrarem a quantas entrão, e não faltão dictinhos, facecias, expressões amantelicas, &c. Lá dentro he tal o susurro, que parece huma feira; e pratica-se a mesma sem cerimonia, o mesmo desacato, que nas noites da novena, acrescendo a tudo isto a berraria de crianças; por que há mulherzinha tão salidiga, e tão mari-poza, que não tendo em casa com quem deixar o filhinho, não cuidem, que se deixe ficar: ha de sair a todas as funcções, e levar consigo o enguiço berradorzinho a toda a parte.

Se a Festa he sumptuosa, e de grande tom sóe arrematar com maquina, e fogo, folgança, a que concorre immenso povo, e não falta quem venha de 5 e 6 legoas; sendo muito para notar, que em taes adjunctos o numero das mulheres seja o triplo, ou o quadruplo dos homens; e sendo hum sexo tão tim-rato, não tem medo de humma tabo-ca na cabeça, de humma roda desprendida, &c. &c. Os foguetes de lagrimas são aplaudidos com palmas, e não se ouve então, se não hum geral *ah! ah!* *ah!*; as rodas, os chafarizes, e o painel terminão com gaitadas da muzica de batalhão, sem a qual hum fogo não tem graça, nem approvação.

Assim se celebrão, e concluem as nos as Festividades, das quaes não re-provo, se não as indecências, e namoricos praticados dentro das Igrejas, e mormente estando exposto o Santissimo Sacramento. Quando veremos emendados es-

tes, e outros escandalos? Quando? Eu não espero tal da presente geração. Para se corrigirem esses maus habitos he necessario que a Mocidade receba outra educação, e que esta seja verdadeiramente Moral e Religiosa: he necessario, que os Pais sejam mais cuidadosos em infundir nos tenros corações de seus filhos os principios da Fé Catholica, do que as regras da Caxuxa, do Sorongo, do Montelo, das Quadrilhas, e do Galope: he necessario em fim, que o ensino da Religião occupe os principaes disvellos do Governo, dos Pais, dos Parochos, e dos Preceptores da instrução primaria. Será isto impertinencia do Carapuceiro? Decidão-o as pessors cordatas, e instruidas.

## VARIEDADE.

### *Os olhos.*

Deo-me no gotto o Ukasse (Decreto) do Uzar, prohibindo trazer olhos a quem não contasse pelo menos 40 annos de idade. Parece-me extravagante esta disposição; por que a vista pode faltar muito antes dessa idade, além de que huns são *miopes*, outros são *presbytas*, e estes carecem de olhos. Se o Imperador da Russia, em vez de legislar para a Polonia, le-

gislasse para o nosso Brazil; eston, que se não lembraria de tal Decreto, visto que entre nós a falta de vista he hoje hum mal indemico da nossa Mocidade. *Jovens* de 16 e 18 anno apresentam-se por toda a parte de olhos fixos; e eu não attribuo esta molestia, se não á demasiada applicação aos estudos. Em verdade a nossa Mocidade he espantosamente sabia. Qual quer joven barbipocente dá quinaus, e expicha completamente aos mais abalisados Philosophos, Jurisconsultos, &c., não havendo assumpto litterario e scientifico, em que não discorrão ás mil maravilhas; logo he por que sabem muito. Ora para se saber muito he mister estudar muitissimo, e quem isto faz, atenuia os orgãos visuaes: logo muitos dos nossos jovens tem falta de vista, e consequentemente carecem de olhos. Eis aqui sylogisticamente demonstrada a necessidade dos olhos em os nossos jovens. Trazem-os; por que todos são sabios, e não se adquire a sabedoria, se não á custa da visão. Lamentemos-lhe a sua falta de vista; mas não deixemos de louvar os motivos, que os levárão a isso. O Decreto do Czar, não seria applicavel para nós.